

Turismo e Patrimônio Industrial: uma análise do potencial turístico da cervejaria Miranda Corrêa através do olhar dos moradores do bairro de Aparecida (Manaus/AM)

Tourism and Industrial Heritage: an analysis of the tourist potential of the Miranda Corrêa brewery through the eyes of the residents of the Aparecida neighborhood (Manaus/AM)

Turismo y Patrimonio industrial: un análisis del potencial turístico de la cervecería Miranda Corrêa a través de la mirada de los habitantes del barrio de Aparecida (Manaus/AM)

Rosanna Lima de Mendonça¹

Este artigo foi recebido em 31 de agosto de 2019 e aprovado em 10 de março de 2021

Resumo: O turismo industrial está interligado ao turismo cultural, no qual visa uma indústria viva, pelo fazer-se ou pela memória, podendo acarretar significados e vivências diferentes. O presente trabalho tem como objetivo analisar o potencial turístico da cervejaria através do olhar da população do bairro de Aparecida. Esse processo se deu a partir do levantamento histórico da fábrica, assim como uma análise da reflexão e conceituação da fábrica e do turismo pela comunidade que reside no entorno. O turismo é uma atividade econômica atrelada à cultura (ou às culturas das populações existentes no mesmo espaço), podendo trazer consequências positivas e ao mesmo tempo negativas para as comunidades envolvidas. Assim, conclui-se que alusivo à atividade turística e a potencialidade, os moradores gostariam de ter movimento econômico proveniente do turismo no entorno da fábrica, ao mesmo tempo em que reconhecem que a atividade poderá interferir negativamente no seu cotidiano.

Palavras-chave: Patrimônio Industrial; Cervejaria Miranda Corrêa; Turismo Industrial; Manaus.

Abstract: Industrial tourism is interconnected with cultural tourism, in which it aims at a living industry, through making itself or through memory, which can bring different meanings and experiences. The present work aims to analyze the tourist potential of the brewery through the eyes of the population of the Aparecida neighborhood. This process was organized by a historical survey of the factory, as well as an analysis of the reflection and conceptualization of the factory and tourism by the community that resides in the surroundings. Tourism is an economic activity linked to culture (or to the cultures of populations existing in the same space), which can bring positive and negative consequences for the communities involved. Thus, it is concluded that alluding to the tourist activity and the potentiality of it, the residents would like to have an economic movement from tourism around the factory, while recognizing that the activity may interfere negatively in their daily lives.

Key words: Industrial Heritage; Miranda Corrêa Brewery; Industrial tourism; Manaus.

Resumen: El turismo industrial está interconectado con el turismo cultural, en el que apunta a una industria viva, a través de la creación o mediante la memoria, que puede aportar diferentes significados y experiencias. El presente trabajo tiene como objetivo analizar el potencial turístico de la cervecería a través de los ojos de la población del barrio Aparecida. Este proceso se llevó a cabo a partir de la encuesta histórica de la fábrica, así como un análisis de la reflexión y conceptualización de la fábrica y el turismo por parte de la comunidad que reside en los alrededores. El turismo es una actividad económica vinculada a la cultura (o a las culturas de las poblaciones existentes en el mismo espacio), que puede traer consecuencias positivas y negativas para las comunidades involucradas. Por lo tanto, se concluye que aludiendo a la actividad turística y a su potencialidad, y a los residentes les gustaría tener un movimiento económico del turismo alrededor de la fábrica, al tiempo que reconocen que la actividad puede interferir negativamente en sus vidas diarias.

Palabras Clave: Patrimonio industrial; Cervecería Miranda Corrêa; Turismo industrial; Manaus.

¹ **Formação/curso:** Graduada em Turismo. Mestre em Ciências Humanas. **Instituição:** Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus – AM, Brasil. **E-mail:** rosannamendonca@hotmail.com

1 Introdução

Os usos dos patrimônios culturais têm sido debatidos por diversas vertentes interdisciplinares. Suas utilizações e modificações na paisagem juntamente com a vivência social das populações nas quais estão inseridas estão constantemente sofrendo mudanças, fazendo com que as argumentações sejam comumente revisadas.

Por meio do patrimônio industrial realizam-se novas leituras das edificações existentes resultando em novos processos de revalorização e ressignificação de uma herança industrial que forma parte da memória coletiva da comunidade na qual está inserida (ABAD, 2004). A recuperação do passado pode estar unida a novas memórias que são formadas através de novas experiências de reutilização de todo o acervo industrial disponível. Contudo, os edifícios industriais têm sido descartados dentro dos inventários de bens culturais das cidades, com as justificativas de serem propriedades particulares ou por estarem em zonas periféricas, nas quais não possuem utilização para gerar lucros imediatos e demandariam custos elevados para a revitalização desses espaços.

A integração dos patrimônios industriais e dos bens culturais é um desafio para as cidades e territórios atuais, principalmente aqueles que envolvem grandes centros urbanos. Além de o patrimônio industrial ser um vestígio da Revolução Industrial e do modelo econômico capitalista simbolizado em um imóvel, também é um memorial em constante processo de ressignificação na memória coletiva da comunidade em que está inserido.

Há muitas maneiras de se trabalhar o patrimônio industrial. Utilizando o turismo como ferramenta, a Organização Mundial do Turismo (OMT), definiu o turismo industrial como uma forma de turismo cultural, cujo objetivo principal é difundir o patrimônio industrial, antigos e atuais, relacionando as culturas, tecnologias e o trabalho característico de um lugar.

Em uma cidade que está instalada a Zona Franca², Manaus possui escassa discussão da indústria como patrimônio. Por tanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o potencial turístico da cervejaria Miranda Corrêa através do olhar da população do bairro de Aparecida (Manaus/AM). Esse processo se dará a partir do levantamento histórico da fábrica, análise da reflexão e conceituação da fábrica e do turismo pela comunidade que reside no entorno.

A coleta dos dados se dará por meio de entrevistas com perguntas abertas e fechadas aos moradores que residem nas ruas laterais à cervejaria, observando suas diferentes perspectivas diante da

² Criada em 1957 a partir do projeto do deputado Pereira da Silva, sendo implementada somente em 1960, a Zona Franca foi fundada com a finalidade de constituir como interposto de mercadorias estrangeiras para os países da América do Sul, realizando o intercambio nas duas vias – as de importação e exportação através das indústrias (BATISTA, 2007, p. 345).

possibilidade de se trabalhar o turismo naquela região do bairro de Aparecida através do patrimônio industrial.

O trabalho se estrutura no levantamento histórico da cervejaria no bairro de Aparecida, seguindo conceituação do patrimônio industrial e do turismo industrial como parte da fundamentação teórica. Em seguida, se abordará a descrição dos dados coletados, finalizando com a conclusão da pesquisa.

Salienta-se que no presente trabalho busca-se apresentar a proposta do turismo como atividade econômica, passível de crítica, e não um turismo no qual se resolverá “todos os problemas” da comunidade por meio da sua implementação. Assim, pretende-se abrir uma nova possibilidade de debate para o turismo e os patrimônios industriais na cidade de Manaus.

2 História da cervejaria no bairro de Aparecida, Manaus - AM

A indústria, símbolo do capital, já havia chegado ao Amazonas no século XIX através do extrativismo econômico da borracha. Mas muita coisa ainda estava por vir na história da cidade. A Manaus da *Belle Époque* havia se preparado para integrar-se como parte importante do mundo capitalista representando o Brasil. Suas ruas, seus prédios e a forma de pensar da elite extrativista e política estavam em concordância com tudo de “belo” que o capitalismo e a *Belle Époque* poderiam trazer. Assim sendo, a construção de uma fábrica imponente, nos modelos da Revolução Industrial não estava tão distante na virada do século.

De acordo com Loureiro (2007), o comércio na cidade no século XIX provinha em grande parte de mercadorias oriundas de outras colônias e da Europa. Segundo o autor, as produções extrativistas no Amazonas auxiliaram na troca de informações, tecnologia e de produtos diversos que chegavam por embarcações.

A cerveja, como produto importado, era comercializada em diversos estabelecimentos na cidade. A exemplo encontra-se as propagandas da Merceria Braguinha que oferecia “vinhos finos e do pasto, licores, cerveja de deferentes marcas (...)” (A EPOCHA, 1889, p.4). Muitos desses locais também disponibilizavam espaços para consumo no local, como no caso da Merceria Abelha de Ouro, o qual ofertava a seus clientes “um local muito arejado onde os apreciadores podem tomar seu copo de cerva a sua satisfação” (AMAZONAS COMMERCIAL, 1895, p. 3).

Com a atividade extrativista da borracha em expansão no final do século XIX, a família Miranda Corrêa havia chegado a Manaus em busca de investimentos que ampliassem seu patrimônio financeiro. Ao analisarem o alto índice de demanda de produtos importados, incluindo a cerveja, decidiram investir no comércio cervejeiro.

Desta forma, Antônio Carlos Miranda Corrêa juntamente com outros três irmãos, idealizaram, em 1905, a construção de uma cervejaria na capital Amazonense. A família Miranda Corrêa já possuía outras fontes de renda na cidade no início do século XX, incluindo uma fábrica de gelo³ nomeada de “Gelo Cristal” (AMAZONAS, 1985, p. 31).

Conforme registros documentais, a chegada das cervejas na capital se dava por barcos e navios oriundos, em sua maioria, da Europa. Entre os muitos produtos que traziam para comercializar, encontravam-se as barricas de cervejas e outras bebidas alcoólicas. Os principais fornecedores de cervejas eram os navios alemães, que traziam chopp (SANTOS, 1884). Assim, os irmãos Miranda Corrêa adquiriam os barris e os armazenavam na fábrica de gelo, fazendo a revenda dos produtos em Manaus (AMAZONAS, 1985, p. 31).

Para dar início ao projeto da construção da fábrica de cerveja no Amazonas, Antônio Carlos de Miranda Corrêa viajou para a Alemanha em busca de conhecer as práticas mais modernas da época na especialidade de cervejarias. Após a aprovação do projeto para a construção da fábrica, Antônio Carlos retorna a Alemanha e traz consigo dois técnicos e as melhores máquinas da época em navios (BAZE, 1997, p. 59). Em homenagem à família, os irmãos nomearam a empresa Cervejaria Amazonense Miranda Corrêa S. A (CORRÊA, 1995 *apud* BAZE, 1997, p. 63).

O espaço escolhido para a localização da fábrica foi o bairro de Aparecida, à margem do Rio Negro, ao lado do igarapé do São Raimundo.⁴ O edifício apresentava o estilo arquitetônico das cervejarias alemãs, com riquezas de detalhes e de construção “industrial familiar” em um edifício de seis andares (CORRÊA, 1969, p. 50). A pedra fundamental do edifício foi posta em 1910, e a cervejaria foi inaugurada em 12 de outubro de 1912 (AMAZONAS, 1985, p. 31).

³ A Fábrica de Gelo Cristal foi fundada em 21 de fevereiro de 1905 através da empresa Miranda Corrêa & Cia., com capital de 1.600 contos de réis. A fábrica possuía capacidade de 50 toneladas de gelo por dia, que por meio de capital, teve sua capacidade ampliada para 100 toneladas por dia (BAZE, 1997, p. 29).

⁴ De acordo com BENEVOLO (2011), as indústrias no século XIX passaram a desvalorizar a construção de fábricas nas regiões centrais das cidades, dispersaram-se assim, pelas periferias e limites das cidades em busca de construir grandes espaços para as oficinas cerca de cursos de águas e das minas de carvão, tão necessários para alimentar as máquinas. No caso da cervejaria, para a fabricação se fazia necessário a retirada da água do Rio Negro, por esse motivo a fábrica foi idealizada na periferia e na orla do rio.

Figura 1. Cervejaria Miranda Corrêa, 1914.



Fonte: Instituto Durango Duarte (2017)

A fabricação da cerveja obedecia aos princípios gerais já conhecidos, tendo como base a cevada e o lúpulo. Da matéria-prima utilizada para a fabricação da cerveja destaca-se

(...) uma matéria açucarada ou amilacea, transformável em álcool, (quasi sempre é o amido); um princípio amargo (lupulina, determinada pelas brácteas do lúpulo); um fermento organizado que transforma a matéria açucarada em álcool, ácido carbônico e água que deve ser puríssima. (COELHO *apud* BAZE, 1997, p. 61).

Segundo José Simões de Coelho (1912 *apud* BAZE, 1997, p. 62), a água utilizada para a fabricação da cerveja era retirada do Rio Negro, “sendo submetida a processos de filtração curiosos” o que se fazia notável na qualidade da cerveja amazonense. A água do rio produzia a cristalização na coloração da bebida, algo que não era comum em outras marcas de cervejas da época. Ainda segundo o autor, a cristalização da cerveja recebeu a atenção do famoso bacteriologista brasileiro Dr. Carlos Chagas, no qual escreveu

assistimos a análises químicas rigorosas, todas demonstrativos da ausência de substâncias nocivas ao organismo humano; apreciámos a fermentação do líquido, examinámos as condições do fermento e observámos os processos de conservação e acondicionamento da cerveja. Em tudo notámos o mesmo zelo e o mesmo rigor de técnica que presidem a todos os trabalhos d’aquella indústria, organizada sob os moldes mais modernos das similares da Alemanha. (COELHO, 1912, *apud* BAZE, 1997, p. 62).

Após a morte de Antônio Carlos, seu irmão, Luiz Miranda Corrêa assumiu a gerência da cervejaria. A firma familiar Miranda Corrêa & Cia. resolve comprar o cinema Odeon, e ao lado constroem a “Casa do Chope”, lançando os novos produtos no mercado, tais como: Cerveja Ouro sobre Azul, Topázio, Cerveja Preta, Cerveja XPTO e Guaraná Legítimo (AMAZONAS, 1985, p. 31).

Para os produtos ganharem visibilidade na cidade, Luiz Miranda Corrêa utilizava-se de festas culturais para promover a cervejaria. Uma das mais famosas e das quais a cervejaria doava imensas quantias de dinheiro era o Carnaval da cidade de Manaus, evento em que a empresa encomendava carros alegóricos que fizessem referências aos seus produtos (AMAZONAS, 1985, p. 31).

Após diversas crises assolarem as empresas no Brasil durante o século XX, a família optou por vender a cervejaria para o Grupo Macedo, em 1970, o qual se associou à Cervejaria Brahma, que atuou no local por cerca de trinta anos. Alguns anos mais tarde, após as novas aquisições comerciais de empresas internacionais em favor da Cervejaria Brahma e a sua modernização de equipamentos, o espaço foi vendido à Cervejaria Heineken, onde passa a atuar sua fábrica.

Com a crise no país, a Cervejaria Heineken encerra suas atividades, temporariamente, no local no ano de 2013. Após novos investimentos internacionais, a empresa inaugura nova fábrica no Distrito Industrial de Manaus, onde segue com as suas atividades até o momento da publicação deste artigo. O antigo espaço da cervejaria Miranda Corrêa segue sob a administração da empresa Heineken, contudo não está em utilização atualmente.

3 Patrimônio Industrial

As questões relativas ao patrimônio, seu significado, suas funções e suas atribuições simbólicas tiveram grande atenção após a Revolução Francesa. Segundo Choay (2001, p. 98) a palavra patrimônio, como a entendemos hoje, surge como abreviação de um atributo dado aos monumentos históricos durante a Revolução Francesa. Os documentos que surgiram após a Revolução justificavam a nacionalização dos bens do clero e da monarquia como “patrimônio e herança de todos”. A partir desse momento houve um processo que passou a ligar “patrimônio” a “patrimônio de todos” (BARRETTO, 2007, p. 110).

Desde então surgiram diversos significados para a palavra Patrimônio. Segundo o dicionário Aurélio⁵, patrimônio [Do lat. *patrimoniū*] pode ser definido como herança paterna, bens de família, bem ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, região ou

⁵ FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 1515, 1999.

país, ou para a humanidade, e que, ao se tornarem protegidos por meio do tombamento, devem ser preservados para usufruto de todo cidadão.⁶ Barretto (2000, p. 9) adota o significado de conjuntos de bens que uma pessoa ou entidade possuem. Alusivo a um determinado território, o patrimônio passa a ser o conjunto de bens que estão dentro dos seus limites de competência administrativa.

Dentro do debate sobre patrimônio, surgem diversas de suas dimensões, como patrimônio cultural, patrimônio material e imaterial, patrimônio arqueológico, patrimônio industrial, entre outros.⁷ Tendo isto como base, esta pesquisa visa aprofundar na perspectiva do patrimônio industrial e seu significado atual. De acordo com Álvarez-Areces (2008, p. 6), o patrimônio industrial tem adquirido um sentido que excede o estético para converter-se em um conjunto de ordem temporal e espacial frente ao avanço do esquecimento e a perda da memória do lugar. Os valores paisagísticos, os vestígios industriais, a memória coletiva e a herança artística se misturam em um espaço contínuo. Para o autor,

[...]as fábricas, minas, residências e outros elementos da arquitetura industrial, os tecidos urbanos e rurais, o patrimônio gastronômico, as tradições e etnografias, os diversos ofícios e a história local, a música raiz, as memórias e os amplos elementos do patrimônio intangível convertem as paisagens pós-industriais em territórios museus. (ÁLVAREZ-ARECES, 2008, p. 6).

Sendo assim, o patrimônio industrial é um patrimônio técnico de uma sociedade e de uma comunidade, e esse processo é dinâmico. Logo, a integração dos patrimônios industriais e os bens culturais têm se configurado como um desafio para as cidades e territórios atuais, principalmente aqueles que envolvem grandes centros urbanos. O patrimônio industrial é um fragmento, um objeto de memória coletiva, podendo ter significados diferentes nos agentes envolvidos através da experiência ou vivência ligadas às memórias.

Conforme Álvarez-Areces (2008), todos os restos materiais e bens móveis e imóveis que abarcam elementos da cultura material da sociedade industrial capitalista, constituem um desenvolvimento histórico pelas atividades produtivas e extrativistas do homem, bem como o testemunho das mudanças exercidas pela sua influência na sociedade como um todo. O patrimônio industrial permite a transmissão de saberes técnicos, do *fazer-se* juntamente com a memória dos envolvidos. Dessa forma, o estudo sobre as formas de trabalho do passado pode contribuir para entendermos alguns dos problemas do presente.

Por conseguinte, pode-se afirmar que o patrimônio industrial é testemunho de um cotidiano vivo e da memória coletiva do lugar e do trabalho. Sem homens, “os edifícios e as máquinas seriam resultado de elementos vazios) (ÁLVAREZ-ARECES, 2008, p. 6). O patrimônio industrial pode ser um elemento

⁶ O tombamento é uma das formas de se tornar um patrimônio “protegido”, mas não é a única.

⁷ Todos os exemplos acima mencionados podem ser considerados como parte integrante do patrimônio cultural.

vivente, em funcionamento e pode estar exercendo contínua relação entre o ambiente social e local em que está inserido ou pode estar em ruínas simbolizando os vestígios de um tempo passado dentro de uma paisagem aparentemente esquecida.

Como já mencionado, atualmente a cervejaria Miranda Corrêa está com as atividades suspensas devido às novas aquisições de fábrica da Heineken no Distrito Industrial de Manaus. Mesmo sendo um edifício sem atividade industrial, o patrimônio industrial está presente.

Ao se estudar o patrimônio industrial deve-se considerar os diversos conflitos de interesses, não isolando do patrimônio de seu contexto geográfico, histórico, econômico e social. É necessário considerar as atividades humanas consolidadas no tempo que seguem em contínua transformação, atreladas às memórias e aos significados dos quais estão em constante mudança.

4 Turismo Industrial

Inicialmente, a proposta presente neste trabalho é apresentar o turismo como atividade econômica possível na cervejaria Miranda Corrêa, reconhecida no contexto de patrimônio industrial.

O patrimônio industrial, como já abordado, inclui elementos tangíveis e intangíveis. Esse bem deve ser entendido e interpretado como um todo, integrando a paisagem, as relações industriais, as arquiteturas, as técnicas utilizadas e suas práticas simbólicas. Existem muitas maneiras de se trabalhar o patrimônio industrial. Aqui, utilizaremos a vertente do turismo, pensando na sustentabilidade do espaço e no desenvolvimento economicamente sustentável dos envolvidos, levando em consideração suas diversas problemáticas dentro do assunto proposto.

O patrimônio industrial pode se converter em recurso para o desenvolvimento turístico de uma região ou cidade, levando, assim, a nomenclatura de turismo industrial. De acordo com o 5º Congresso Europeu sobre Turismo Industrial, se estabeleceu que:

O turismo industrial é uma forma de turismo cultural constituído pela indústria viva e pelo patrimônio industrial. Inclui uma grande variedade de atividades em locais vinculados ao setor. Constitui um setor de atividade com benefícios para as comunidades locais, já que é uma estratégia de turismo inovadora que coopera com o turismo de carácter tradicional e, além do mais, contribui o impulso da economia local e regional (Tradução própria. Ferrol, La Coruña, España, 2014 *apud* RAMOS; FERNANDES; BASAVILBASO & BORDOLI, 2016, p. 156).⁸

⁸ El turismo Industrial es una forma de turismo cultural constituído por la industria viva y el patrimonio industrial. Incluye una gran variedad de actividades en sitios vinculados al sector. Constituye un sector de actividad beneficioso para las comunidades locales ya que es una estrategia de turismo innovadora que coadyuva al turismo de carácter tradicional y, además, contribuye al impulso de la economía local y regional (Ferrol, La Coruña, España, 2014 *apud* RAMOS; FERNANDES; BASAVILBASO & BORDOLI, 2016, p. 156).

Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, o turismo industrial se inclui em uma forma de turismo cultural, cujo objetivo principal é difundir o patrimônio industrial, antigo e atual, relacionando as culturas, tecnologias e o trabalho característico de um lugar. Envolve “todos os deslocamentos motivados pelo interesse para com as empresas industriais, indústrias agroalimentares, museus e centros de interpretação relacionados ao estudo da atividade industrial de um determinado território” (RAMOS; FERNANDES; BASAVILBASO & BORDOLI, 2016, p. 156).

Dentro desse contexto, o patrimônio industrial pode ser interpretado e reinterpretado pelo turismo como um meio de produzir, apresentando resultados econômicos favoráveis para a companhia. Isso pode se dar através de reordenamento de objetivos dentro de uma empresa que, por exemplo, ainda atue produtivamente. Esse processo envolve, direta e indiretamente, a dinamização cultural de determinando espaço onde está inserido, ou seja, interfere no modo de vida da comunidade (e dos trabalhadores), no ambiente, na cultura e na cidade como espaço composto de todos os elementos já mencionados.

É a partir desse olhar que o patrimônio industrial e suas paisagens começam a interagir com o turismo, não só como recurso, mas como atrativo. Nesse sentido, dentro da categoria de turismo cultural, o turismo industrial permite que os turistas tenham interação com os vestígios de um passado industrial e que adquiram conhecimento das distintas mudanças produtivas e técnicas. De acordo com Abad (2004),

o público turístico do turismo industrial é específico, são pessoas que procuram conhecer coisas diferentes, fugindo do turismo de sol e praia. Buscam conhecer vestígios dos séculos passados ou também das indústrias atuais, onde são levados pela vontade de conhecer os métodos de fabricação de determinados produtos de seus interesses. Sendo assim, o turista se envolve com o patrimônio industrial como um todo, através de sua carga cultural, histórica, técnica e simbólica (ABAD, 2004, p. 20).

Nota-se, então, que a recuperação dos patrimônios na industrialização para fins turísticos está criando fluxos de visitantes significativos. Como prática já implementada na Europa, o turismo industrial já demonstrou amostras econômicas crescentes, constituindo-se como tendência. No Brasil, existem estudos de casos com resultados expressivos, como no estudo de Yoná da Silva Dalonso sobre a experiência do turismo industrial na cidade de Joinville (DALONSO, 2019)

Como já citado, a revitalização dos espaços pode resultar em processos de diferentes formas, transpassando problemáticas territoriais e de diferentes interesses. Para que o desenvolvimento do turismo ocorra, há questões além do edifício. As necessidades básicas da localidade devem constar no levantamento realizado, o que inclui transporte, serviços de abastecimento de água e esgoto, pobreza, segurança, interesse do poder público local, o olhar da população diante da proposta, entre outros fatores

que influenciam diretamente na atividade (e a atividade sobre eles). Todas essas questões podem interferir positivamente ou negativamente no patrimônio.

O turismo industrial pode ser uma alternativa para zonas industriais abandonadas, diversificando sua matriz produtiva e gerando novas oportunidades de trabalho. Por outro lado, com a atividade turística, geram-se grandes fluxos de inversão em infraestrutura e equipamentos dentro do mesmo espaço, podendo assim, melhorar a qualidade de vida dos residentes caso o poder público e a iniciativa privada tenham interesse.

Não somente pelo Polo Industrial de Manaus, como também por outras fábricas espalhadas pela cidade, como no caso da cervejaria Miranda Corrêa, o turismo industrial possui viabilidade de ser desenvolvido em Manaus. Implementar o turismo de patrimônio industrial requer, como já proposto, um diagnóstico de propostas planejadas em sentido estratégico, sendo necessário averiguar a possibilidade da indústria e da população em querer trabalhar o turismo, realizando estudos de acompanhamento antes, durante e depois do turismo na região. O presente trabalho abre as portas para tais possibilidades, mas sem ignorar os fatores positivos e negativos que podem ser acarretados pela atividade turística.

Na seção a seguir, atendendo ao objetivo proposto nesta pesquisa, traremos as falas da população que reside ao redor da fábrica diante da possibilidade de desenvolver o turismo industrial. Também pretende-se pensar em novas possibilidades para o turismo na cidade de Manaus, desdobrando assim, novas discussões no campo do patrimônio e de suas utilizações.

5 Estudo de caso: Patrimônio industrial e turismo no bairro de Aparecida (Manaus – AM)

O segmento de Alimentos e Bebidas (A&B) têm se expandido na cidade de Manaus nos últimos anos. Em especial, o crescimento de novos tipos de cervejas no mercado, apresentando rótulos nacionais e internacionais, possibilitando a realização de diversas abordagens em bares, restaurantes e empórios para o público manauara (JÁCOME; MENDONÇA; TEIXEIRA, 2016). A pesquisa de Jácome, Mendonça e Teixeira (2016) sobre o aumento de consumo de cervejas especiais vinculado aos espaços de lazer em Manaus nos possibilita pensar em novas abordagens no uso dos espaços de lazer e entretenimento na cidade, incluindo os espaços patrimoniais.

Figura 2. Cervejaria Miranda Corrêa



Fonte: Acervo pessoal da autora (2018)

Dentro dos parâmetros de discussão desta pesquisa, a utilização da cervejaria no bairro de Aparecida como patrimônio industrial parece cada vez mais viável dentro da abordagem econômica e na busca da oferta e demanda turística.

Entretanto, primeiramente, deve-se observar que o edifício da cervejaria pertence a uma companhia privada com atuação internacional, que possui objetivos de indústria em larga escala. Outro fator que deve ser considerado é a comunidade do entorno e suas respectivas opiniões sobre o turismo na região de suas moradias. Assim, a coleta de dados se deu por meio de entrevistas abertas e fechadas com doze moradores que residem nas ruas laterais à cervejaria. As perguntas visaram memórias vinculadas à fábrica, aos seus conhecimentos sobre a atividade turística e suas opiniões diante da possibilidade de se realizar o turismo industrial na fábrica que está localizada na calçada adjacente de suas residências.

Na coleta de dados, observou-se que os colaboradores que moravam nas ruas no entorno da fábrica possuíam idade superior a 50 anos e residiam no mesmo espaço há mais de 30 anos.

De acordo com os entrevistados, há uma ligação histórica entre o edifício da cervejaria e a história do bairro, que se encontra conectada também às memórias que possuem. Alguns afirmaram terem trabalhado na empresa durante alguns anos, outros possuem memórias da infância relacionada com a rua na qual residem e a fábrica.

Figura 3. Título da Cervejaria Miranda Corrêa 1970



Fonte: Instituto Durango Duarte (2017)

A respeito dos pontos negativos de morarem próximos à fábrica, se destacou o pouco movimento ocasionado pela Heineken, já que a empresa deixou de atuar no edifício desde 2013. Outro fator apontado foi a falta de iluminação nas ruas ao redor, entretanto eles mesmos reconhecem como não sendo responsabilidade da empresa e sim dos órgãos públicos da cidade. Ainda acrescentaram que a pouca iluminação traz moradores de ruas e pessoas usuárias de drogas, mas o fato de as dependências da fábrica possuírem seguranças armados acaba transmitindo um sentimento de “tranquilidade” aos moradores.

No que diz respeito à atividade turística e sua potencialidade, os entrevistados informaram que isso seria bom para o entorno e para o bairro, uma vez que traria movimentação de pessoas e a possibilidade de trabalho direto e indireto com a atividade. Assim, destacaram a possibilidade de “trabalhar montando tendas” na frente de suas casas para venderem comidas e artesanatos.

Dentre os pontos negativos levantados, os entrevistados apontaram para o receio de um turismo de massa, podendo atrair mais pessoas do que a capacidade adequada, atrapalhando, assim, o trânsito da região.

Apesar dos apontamentos feitos, informaram que são favoráveis à atividade turística na fábrica assim como naquela região. Ainda demonstraram interesse na possibilidade de explorar o interior da fábrica, caso ela fosse aberta para visitas. Na coleta de dados, os colaboradores mostram entendimento básico a respeito da atividade econômica turística, realizando uma breve análise de pontos positivos e negativos que a atividade turística poderia ocasionar no seu cotidiano.

6 Considerações finais

Existem muitas formas de trabalhar o turismo cultural, com ideias, possibilidades e resultados diferentes. Ainda hoje, encontramos autores com uma visão positivista da atividade turística, na qual afirmam que todos os problemas sociais, culturais e econômicos irão se extinguir pela implementação da atividade econômica turística. Isso é um equívoco da parte do pesquisador.

Quando se trata do patrimônio industrial, por exemplo, existem diferentes formas de ser trabalhado dentro de uma perspectiva macro e micro, com múltiplas abordagens. Com base nisso, esta pesquisa buscou analisar o potencial turístico da cervejaria Miranda Corrêa, localizada no bairro de Aparecida (Manaus – AM), dentro da discussão do Patrimônio Industrial através do olhar de uma parcela de moradores que residem ao redor da fábrica. Assim, a partir do histórico e dos relatos dos entrevistados obteve-se importantes dados para fundamentar as considerações finais desta pesquisa. Nota-se que o edifício da antiga cervejaria Miranda Corrêa, que atualmente pertence à empresa Heineken, possui os critérios para se classificar como patrimônio industrial abordado anteriormente pelos autores Abad (2004, 2010), Ramos, Fernandes, Basavilbaso e Bordoli (2016) e Álvarez-Areces (2008). No que concerne ao turismo, os residentes informaram que gostariam de ter movimento turístico no entorno, principalmente que envolvesse a fábrica, uma vez que se encontra fechada atualmente. Na visão deles, o fluxo de pessoas poderia se transformar em renda extra, já que poderiam trabalhar com o comércio de alimentos e bebidas ou de artesanatos. Contudo, também reconhecem pontos negativos que acarretariam o turismo no bairro de Aparecida, incluindo a possibilidade do congestionamento de carros nas ruas do bairro.

Sendo assim, conforme os dados coletados, os moradores possuem uma visão que entrelaça a história do bairro e a história da fábrica, que se encontra ligado também às memórias que variam entre suas infâncias, juventudes e vida adulta.

Pensando na contribuição deste tema para o turismo, nota-se a importância de novos estudos sobre o patrimônio industrial no Brasil, principalmente em Manaus, para contribuir em formar novas problemáticas a serem discutidas de forma interdisciplinar. Tal importância não se deve somente ao Polo Industrial de Manaus, mas também a outras fábricas espalhadas pela cidade, como no caso da cervejaria Miranda Corrêa. Portanto, pode-se afirmar que o turismo industrial possui viabilidade de ser desenvolvido na capital manauara. O bairro de Aparecida, especialmente, poderia se tornar um espaço que poderia se valer do turismo cultural, levando em conta toda a parte histórica do bairro e a memória dos habitantes locais, encontrando assim novos usos dos espaços públicos e particulares.

Desse modo, pensar em novas possibilidades para o turismo na cidade de Manaus, desdobrando novas discussões no campo do patrimônio, patrimônio industrial e suas utilizações foram as propostas do presente trabalho.

Referências

ABAD, C. P. O patrimonio industrial en España: análises turístico y significado territorial de algunos proyectos de recuperación. **Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles**. España, nº. 53, p. 230-264, 2010.

ABAD, C. P. La reutilización del patrimonio industrial como recurso turístico: aproximación geográfica del turismo industrial. **Treballs de la Societat Catalana de Geografia**. España, n. 57, p. 7-32, 2004.

ÁLVAREZ-ARECES, M. Á. Patrimonio Industrial: un futuro para el pasado desde una visión europea. **APUNTES**. España, vol. 21, nº. 1, p. 6-25, 2008.

AMAZONAS. **Aparecida**. Manaus: Secretária do Estado de Comunicação Social, 1985.

AMAZONAS. **Manaus ontem e hoje**. Manaus: Prefeitura de Manaus, 1996.

AMAZONAS COMMERCIAL. **Manãos**, Manaus, vol.4, nº. 1, publicação diária, p. 4, mar. de 1895.

A EPOCHA. **Orgam dos Interesses da Republica**. Manãos: Amazonas, vol. I, nº. 30, publicação diária, 1889.

BARRETTO, M. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007.

BARRETTO. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 2000.

BATISTA, D. **O complexo da Amazônia**: Análise do processo de desenvolvimento. 2. ed. Manaus: Editora Valer, Edua e Inpa, 2007.

BAZE, A. S. **Miranda Corrêa histórias e memórias**. Manaus: Editora Novo Tempo Ltda., 1997. p. 128.

BENEVOLO, L. **História da cidade**. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**. Brasília/DF: 2011.

CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio**. 4. Ed. São Paulo: Estação Liberdade: Unesp, 2001.

CORRÊA, L. M. **Manaus, roteiro histórico e sentimental da cidade do Rio Negro**. Rio de Janeiro: Artenova Ltda., 1969.

INSTITUTO DURANGO DUARTE. **Acervo fotográfico**. Manaus, 2017.

INSTITUTO GEOGRÁFICO DO AMAZONAS. **Manaus**: memória fotográfica. Manaus: SUFRAMA, 1985.

JÁCOME, I. V. B.; MENDONÇA, R. L.; TEIXEIRA, M. A. S. B. **A cerveja como fonte econômica para o fortalecimento de degustação e entretenimento nos espaços de lazer da cidade de Manaus**. CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO DO EXTREMO SUL – CITES, 6, Chuí, 2016. Disponível em: <https://cites.furg.br/anaisVICites>. Acesso em 12 de julho de 2019.

LOUREIRO, A. J. S. **O Amazonas na época imperial**. Ed. 2. Manaus: Editora Valer, 2007.

Organização Mundial do Turismo (OMT). **City Tourism & Culture. The European Experience**. A Report produced for the Research Group of the European Travel Commission (ETC) and for the World Tourism Organization. Bruxelas: OMT, 2005.

RAMOS, A. G.; FERNANDEZ, G.; BASAVILBASO, H.; BORBOLI, M. Patrimônio Industrial e Turismo: análise de potencialidade e proposta de circuito de turismo industrial em Barracas, Buenos Aires, Argentina. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, vol. 10, n.º. 1, pp. 151-172, jan./abr. 2016.

SANTOS, J. C. **Almanach Administrativo Historico Estatistico e Mercantil da Provincia do Amazonas**. Manáos: Amazonas, 1884.